



CBVela Women's Sailing Area

Sustainability Session





Contextualizing



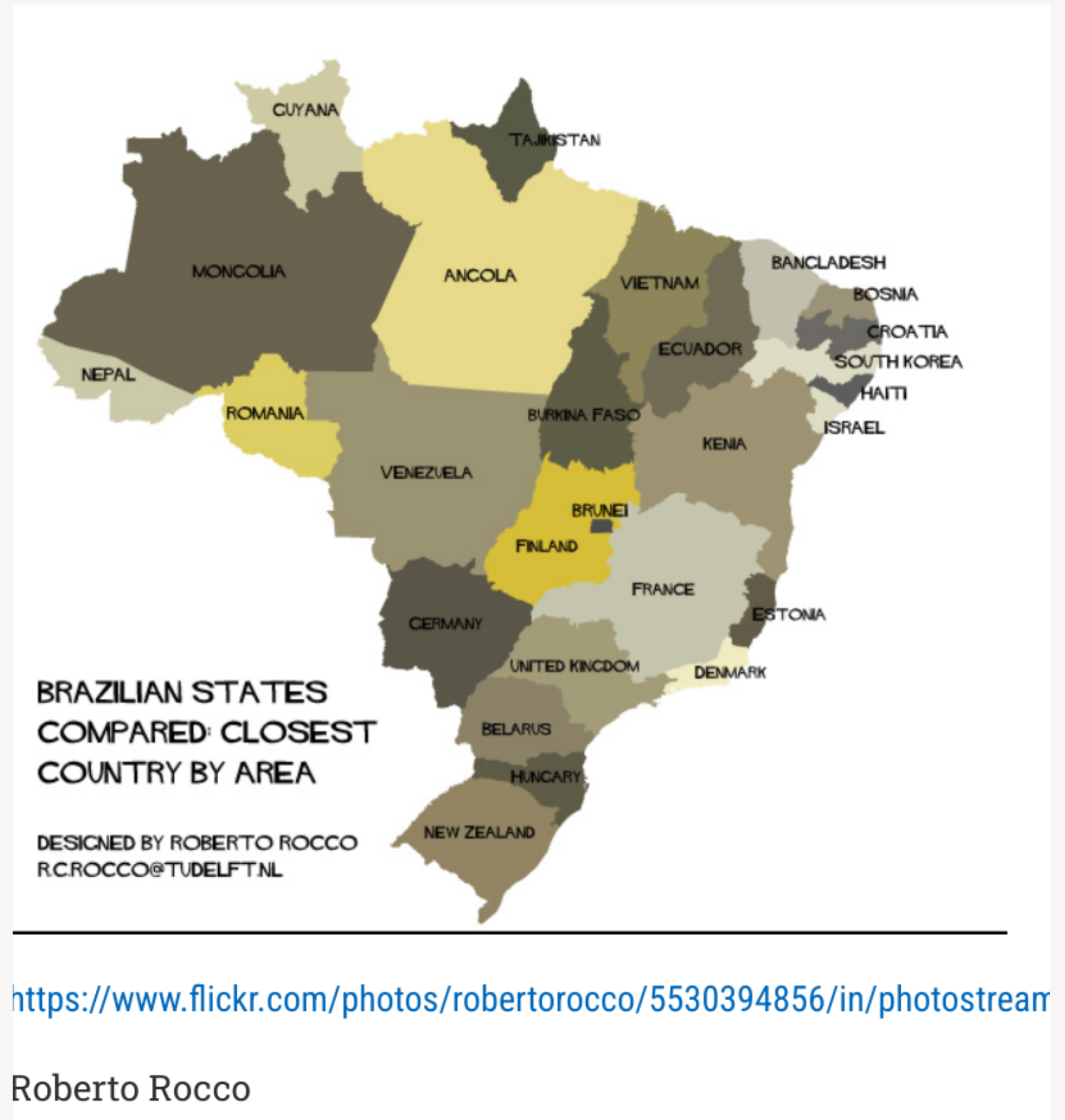


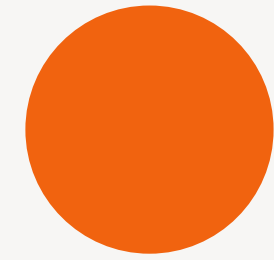
Contextualizing



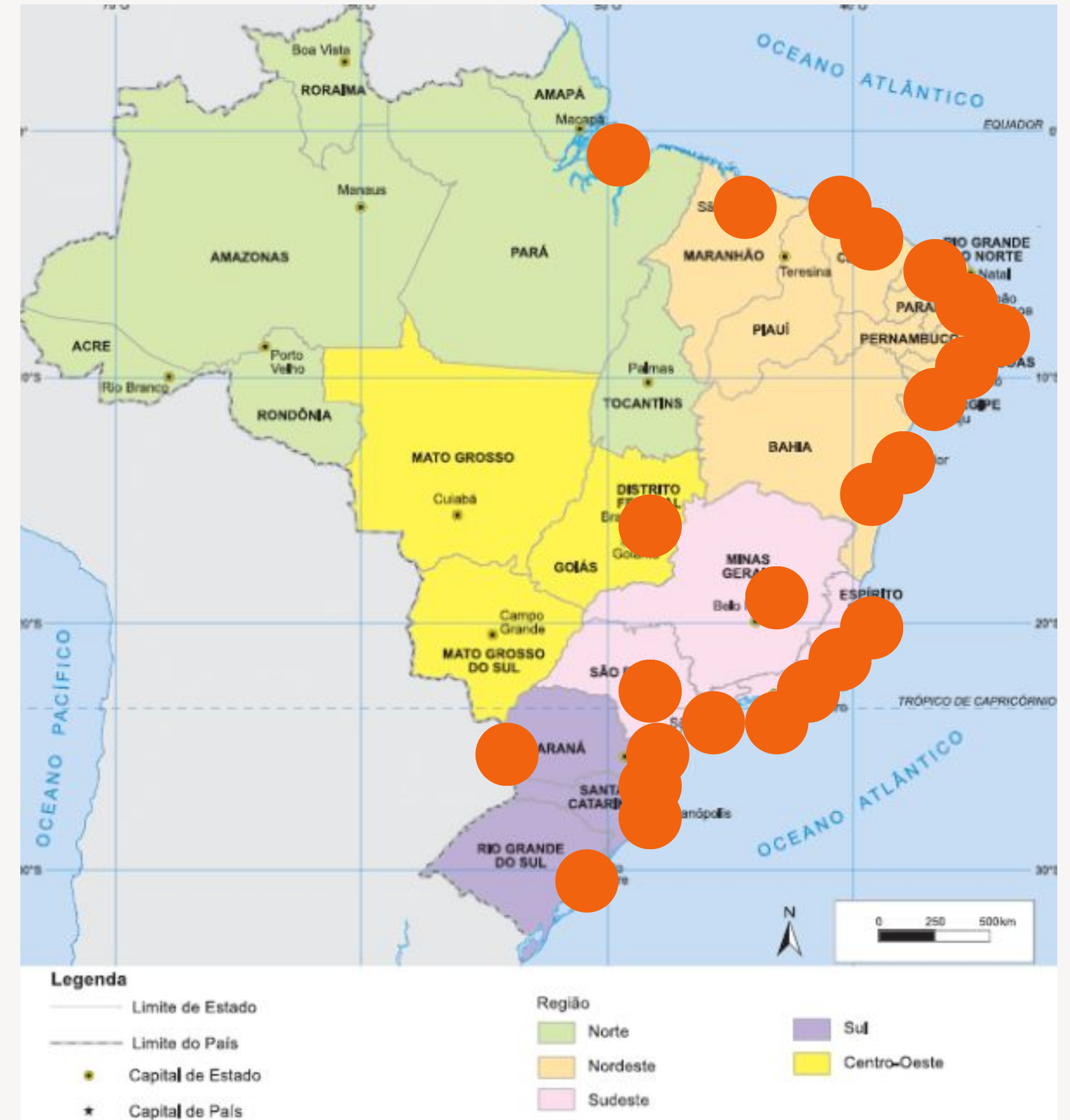


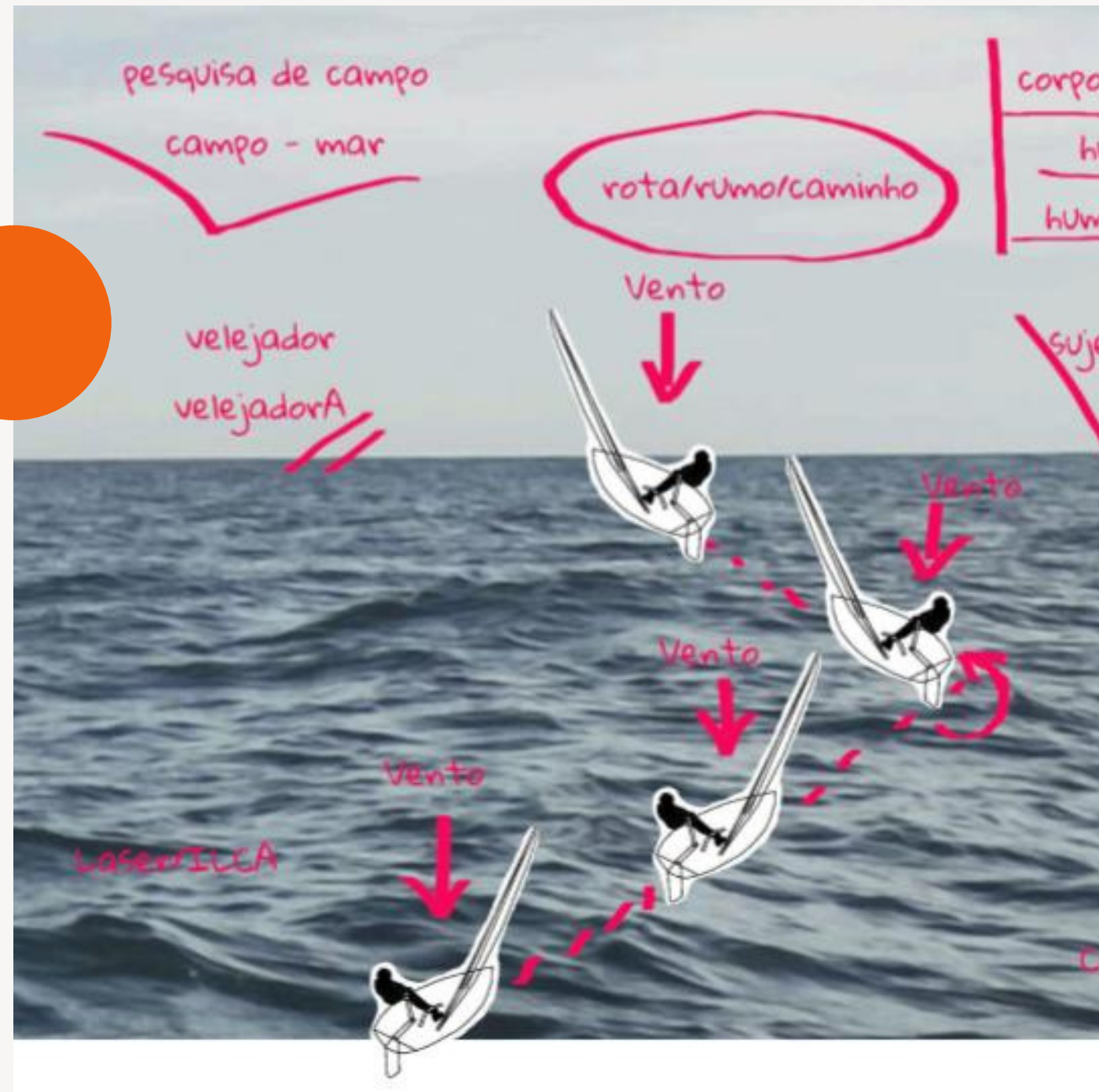
Contextualizing





Contextualizing





Women in Sailing: Research Insights



teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39136/tde-18122024-180344/pt-br.php

☆

🔍

📄

Teses e Dissertações

Teses e Dissertações

🇧🇷🇬🇧🇪🇸🇫🇷

Início

Compartilhar:

Tese de Doutorado

DOI

Documento

Autor

Nome completo

E-mail

Unidade da USP

Área do Conhecimento

Data de Defesa

Imprensa

Orientador

Banca examinadora

Título em português

Palavras-chave em português

https://doi.org/10.11606/T.39.2024.tde-18122024-180344

Tese de Doutorado

Hackerott, Maria Altimira (Catálogo USP)

Maria Altimira Hackerott

E-mail

Escola de Educação Física e Esporte

Estudos Socioculturais e Comportamentais da Educação Física e Esporte

2024-11-05

São Paulo, 2024

Saura, Soraia Chung (Catálogo USP)

Saura, Soraia Chung (Presidente)

Almeida, Rogério de

Carbinatto, Michele Viviene

Nobrega, Terezinha Petrucia da

Entre a aventura e a delicadeza: um olhar sobre as velejadoras do Brasil

Fenomenologia da imagem

Serviços

Trabalhos decorrentes

Como citar

Formato MARC

Formato OAI DC



Volume 51
Issue 1
March 2024
ISSN 0047-9094 print/ISSN 1744-5019 online



Journal of the Philosophy of Sport



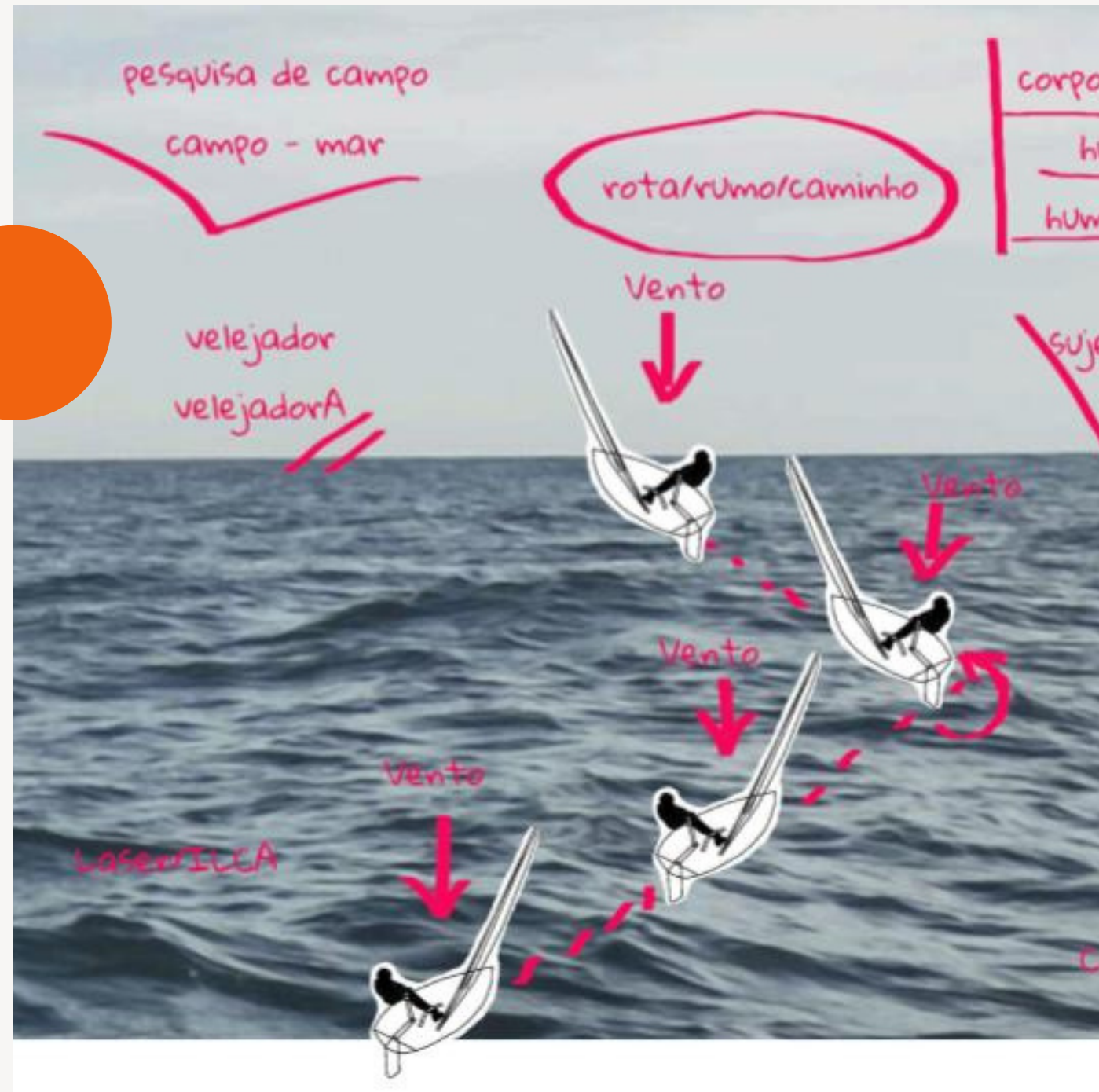
ISSN: (Print) (Online) Journal homepage: www.tandfonline.com/journals/rjps20

Between adventure and delicacy: sailing as a powerful experience for women

Maria Altimira Hackerott, A. C. Zimmermann & S. C. Saura

To cite this article: Maria Altimira Hackerott, A. C. Zimmermann & S. C. Saura (24 Apr 2024): Between adventure and delicacy: sailing as a powerful experience for women, Journal of the Philosophy of Sport, DOI: [10.1080/00948705.2024.2330985](https://doi.org/10.1080/00948705.2024.2330985)

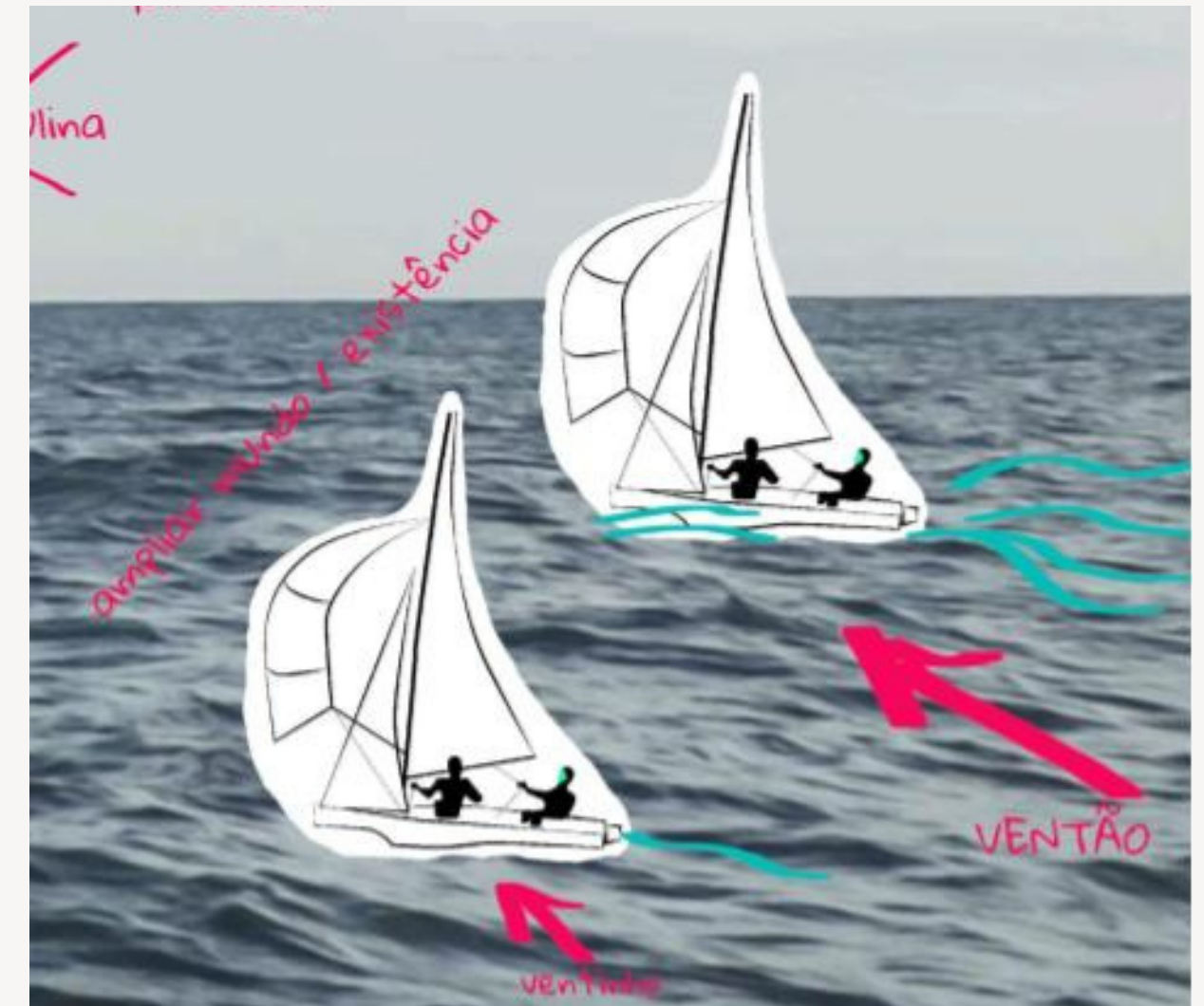
To link to this article: <https://doi.org/10.1080/00948705.2024.2330985>



Women in Sailing: Research Insights

Sailing is..

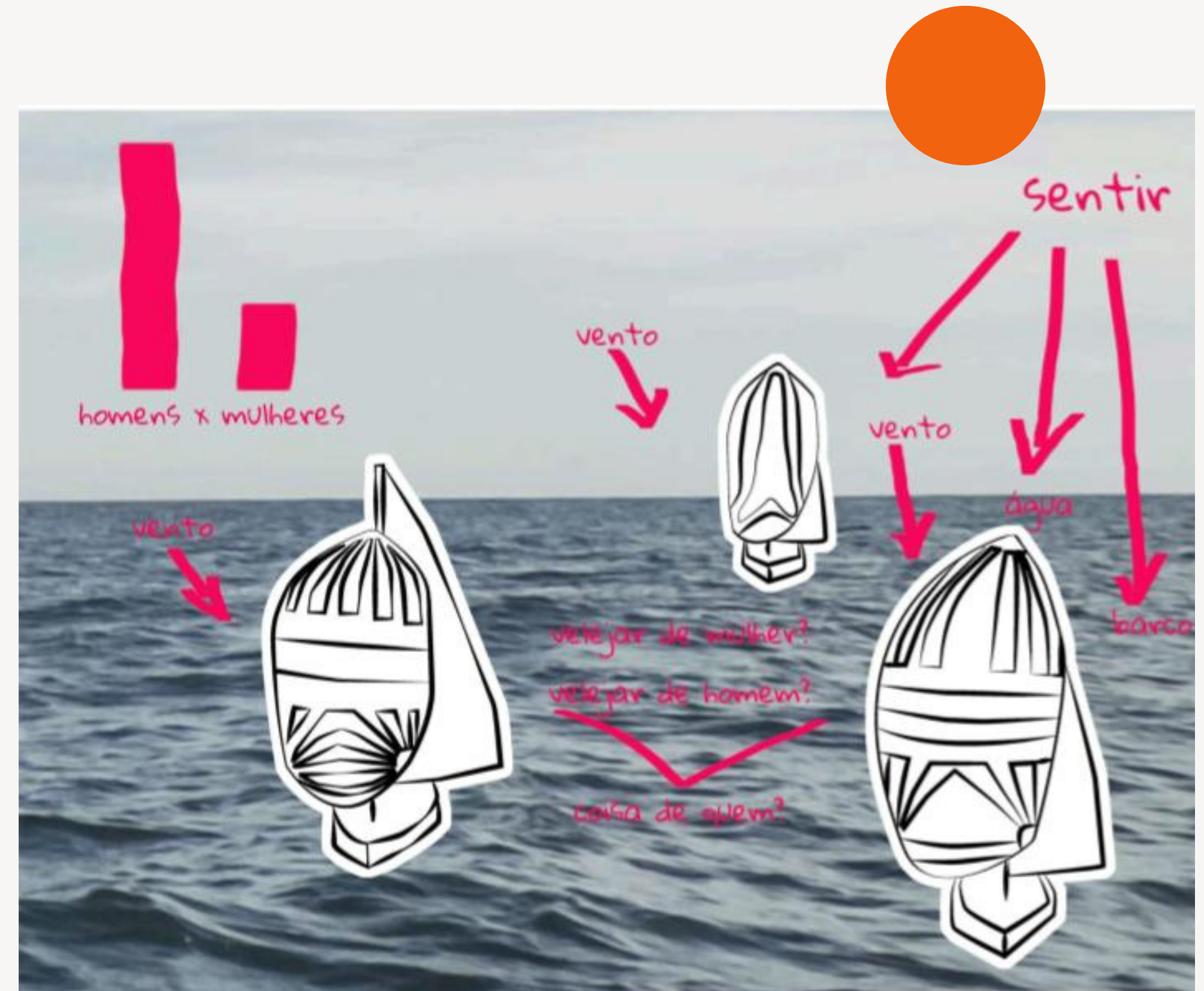
- An experience that changes based on wind and water conditions
- Can be intense and physically demanding or calm and precise
- Requires attention to equipment and technical sensitivity

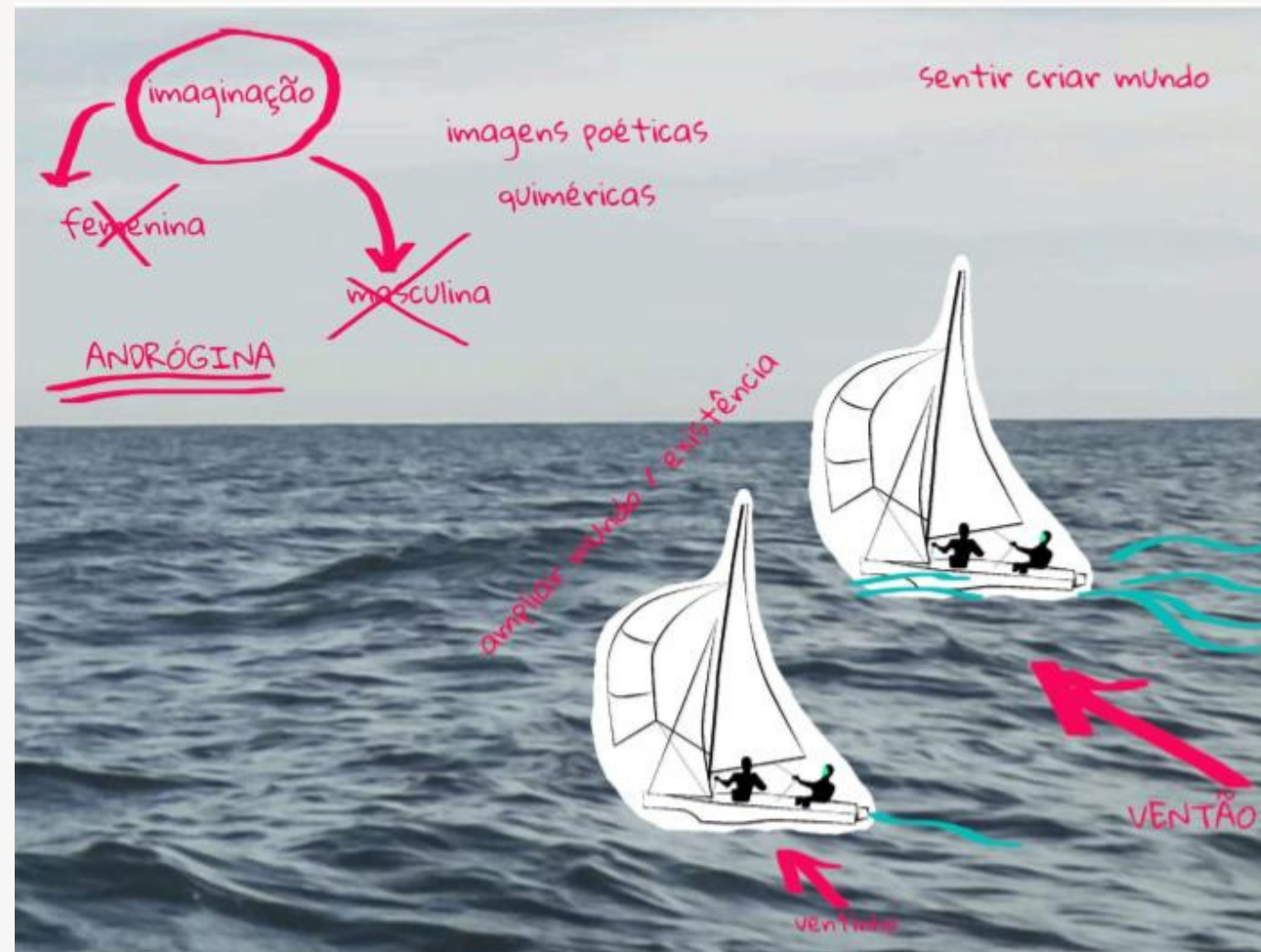


Who is Sailing For?



- Western culture assigns skills and interests by gender
- "Boys wear blue, girls wear pink" mindset
- Sailing was historically seen as a men's sport





Sailing is for people!

For people who love the sea, who love feeling the wind and playing with it.

Men and women alike can have the interest and skills to sail.

And personally, what I find most powerful about the sailing experience is the ability to discover yourself as capable.

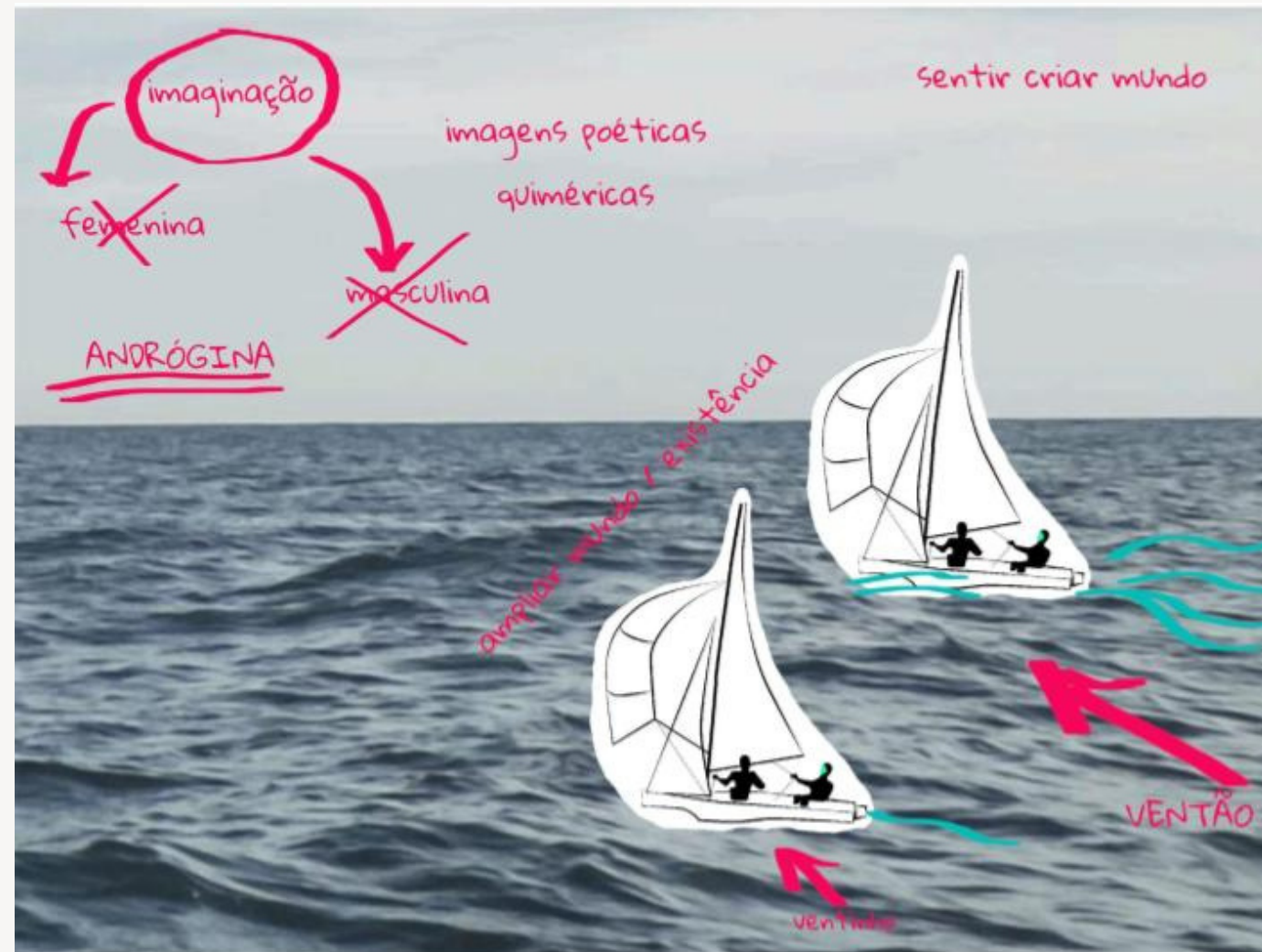
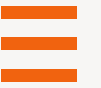
Capable of facing a 25-knot wind.

Capable of pulling off a tack in light wind.

Capable of making the boat sail with mastery.

Capable of becoming whatever the intensity of the wind demands.





Discovering yourself as capable of being adventurous or delicate is incredibly powerful for both men and women.



CBVela Women's Sailing Area

Sustainability Session



First Steps – 2021

- Creation of the Best Practices Guide for Gender Equality in Sailing
- Led by Isabel Swan, with support from UN Women
- Collaborative process involving 40 volunteers



2021



Cartilha de Boas Práticas VELA FEMININA

Autoras:
Maria Hackerott (coordenadora)
Adriana Barreiros
Christina Amaral
Christina Frediani
Cristiane Brandão
Débora Bergamini
Elisa Mirow
Fernanda Jamel
Fernanda Kienitz
Georgia Bruder
Iris Fernandes Poffo
Janice Adams
Jaqueline Vieira
Laís Guimarães
Manuella Emerim
Marina Bidoia (ilustradora)
Marione Macário
Paola Prada
Patrícia Schiavo
Teresa Karina Pinheiro
Vitória Olivier



Dados internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Biblioteca Cyro de Andrade da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo

C327 Cartilha de boas práticas: vela feminina / coordenado por Maria Altimira Hackerott... [et al.]; ilustrado por Marina Bidoia Gerdullo. - São Paulo: Confederação Brasileira de Vela, 2022.
33 p. : il.; PDF.

ISBN 978-65-00-41122-5 (E-book)

1. Esporte. 2. Vela. 3. Gênero. 4. Ética. 5. Mulher. I. Hackerott, Maria Altimira (Coord.). II. Barreiros, Adriana. III. Brandão, Cristiane. IV. Amaral, Christina. V. Frediani, Christina. VI. Bergamini, Débora. VII. Mirow, Elisa. VIII. Jamel, Fernanda. IX. Kienitz, Fernanda. X. Bruder, Georgia. XI. Poffo, Iris Fernandes. XII. Adams, Janice. XIII. Vieira, Jaqueline. XIV. Guimarães, Laís. XV. Moreira, Manuella Emerim. XVI. Macário, Marione. XVII. Prada, Paola. XVIII. Schiavo, Patrícia. XIX. Pinheiro, Teresa Karina. XX. Olivier, Vitória. XXI. Gerdullo, Marina Bidoia.

Índice para catálogo sistemático:

1. Esporte 796
2. Esportes aquáticos 797

Elaborado por: Solange Alves Santana CRB 8/9805

Eu estou em solitário, nesse barco, mas sei que não estou sozinha. Tenho comigo as vozes, os gestos, os mapas deixados por aquelas que abriram nosso caminho no mar. E cada partida e chegada de uma de nós, convida para as travessias de todas.

Tamara Klink

Velejadora sulamericana mais jovem a cruzar o oceano Atlântico em solitário



PRÓLOGO

A mulher que pratica esporte aprende a cair e levantar sozinha, a criar as próprias estratégias, a seguir seu sonho e a se fortalecer. A mulher que pratica esporte no mar ganha tudo isso e ainda cria uma conexão intensa com a natureza. Na prática esportiva, temos a oportunidade de desenvolver boas relações sociais.

Essa cartilha visa mostrar, de forma muito clara, através de exemplos, situações e falas que passam despercebidas, mas que apontam para cenas de não inclusão e que muitas vezes desvalorizam a mulher, colocando-a em um papel acessório e não de protagonismo e igualdade ao lado dos homens. Isso tudo tira a nossa oportunidade de integração, além de restringir a possibilidade de mais mulheres aprenderem a velejar e a se divertirem com esse processo.

Queremos garantir nosso espaço de capacitação, queremos nos sentir seguras no meio da vela. Queremos que nossos esforços sejam reconhecidos, queremos respeito, queremos falar e sermos realmente ouvidas.

Queremos usufruir por inteiro da experiência de aprender com o mar.

Sabemos que isso significa uma desconstrução dentro de um esporte formado em sua maioria por homens. E tudo está no detalhe. Esperamos que o que está colocado aqui, possa sensibilizar a comunidade náutica brasileira, formando uma força-tarefa para cada vez mais termos velejadoras ativas e felizes, crescendo e aprendendo muito com esse esporte que é tão bonito como a vela!

Isabel Swan

Medalhista Olímpica de Vela
Coordenadora da área mulher no esporte - COB



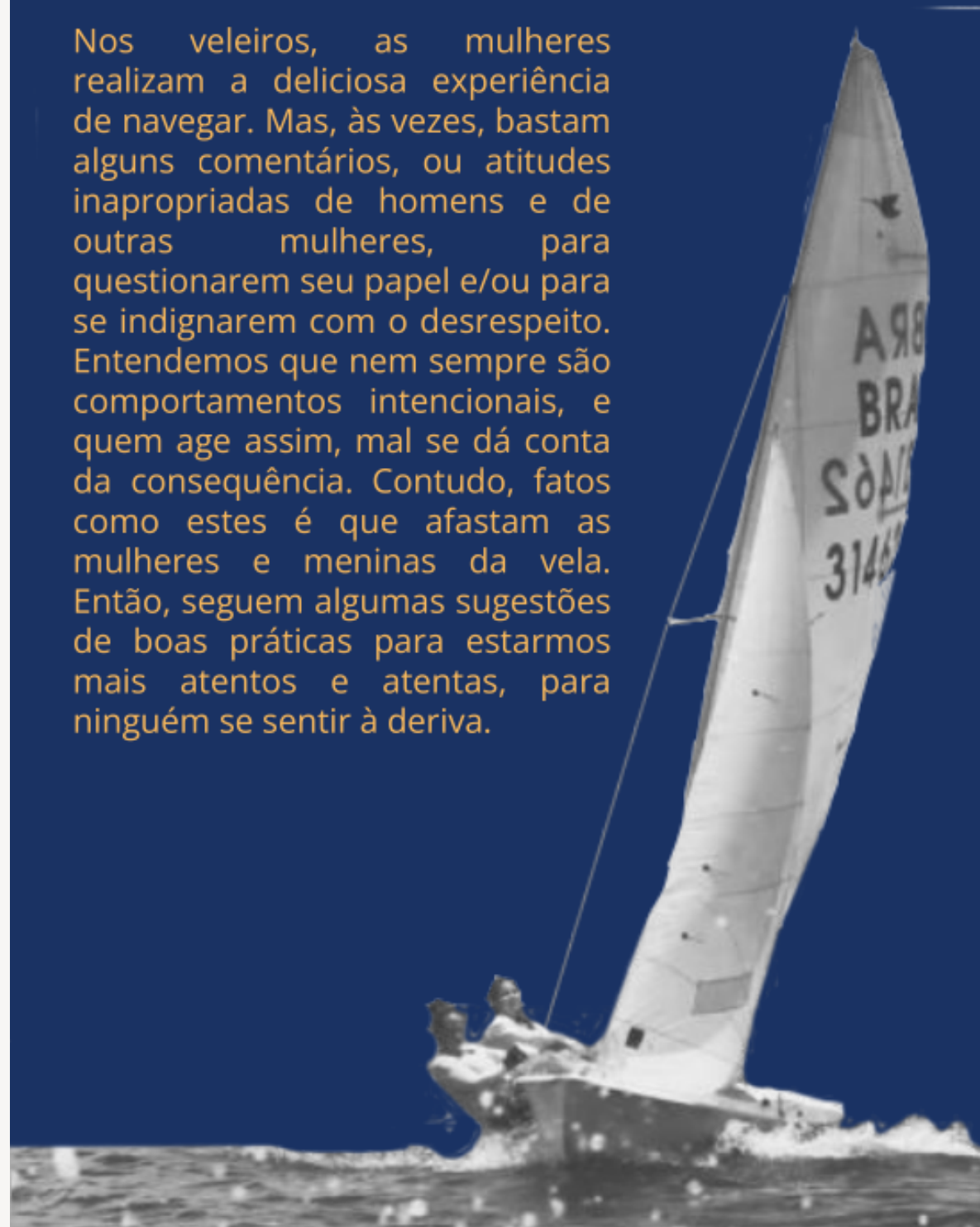
ESCOLAS DE VELA

As escolas de vela são um espaço de formação por excelência. Nelas as pessoas aprendem a ler o vento, trimar as velas, timonear ... Assim como, conhecem os valores e interesses de quem já veleja. Por meio das escolas de vela muita gente vai se formando na cultura náutica e, aos poucos, se tornam parte dela. Entretanto, infelizmente, temos notado que dentro da cultura náutica vem se perpetuando, muitas vezes de modo sutil, considerações de que as mulheres são menos capazes e de que a vela não é para elas. Acreditamos que as escolas de vela, justamente por serem espaço de formação, têm papel importante para romper com esses entendimentos. Desse modo, apresentamos aqui algumas boas práticas que tornam o ambiente convidativo e respeitoso para meninas, meninos, mulheres e homens.



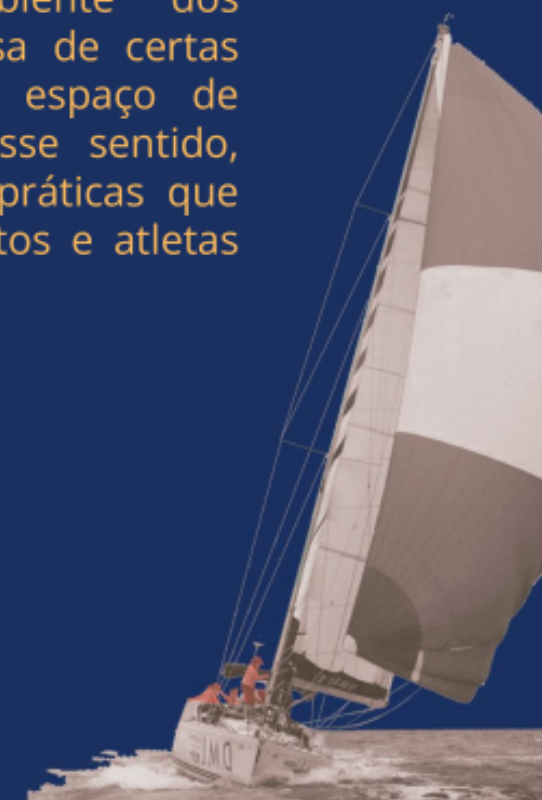
EMBARCADAS

Nos veleiros, as mulheres realizam a deliciosa experiência de navegar. Mas, às vezes, bastam alguns comentários, ou atitudes inapropriadas de homens e de outras mulheres, para questionarem seu papel e/ou para se indignarem com o desrespeito. Entendemos que nem sempre são comportamentos intencionais, e quem age assim, mal se dá conta da consequência. Contudo, fatos como estes é que afastam as mulheres e meninas da vela. Então, seguem algumas sugestões de boas práticas para estarmos mais atentos e atentas, para ninguém se sentir à deriva.



CAMPEONATOS

A participação feminina em regatas tem se tornado cada vez maior nos últimos anos, tanto por esforços das mulheres que compõem a comunidade, quanto pelas diretrizes da World Sailing e do COI, que visam equidade de gênero. Está crescendo o número de atletas, juízas, comissão de regata, comissão de protesto e equipe organizadora. Hoje, mulheres vêm provando que possuem as qualidades necessárias para serem competentes em qualquer área. Mesmo assim, o ambiente dos campeonatos ainda precisa de certas mudanças para ser um espaço de igualdade de gênero. Nesse sentido, sugerimos algumas boas práticas que os organizadores de eventos e atletas devem estar atentos.



Não permita que haja desrespeito entre os alunos.

*Velejadoras crianças eram minoria, e foram constrangidas repetidas vezes pelos seus colegas meninos.

Ao ensinar ou dar treino é preciso ficar atento aos estilos, gostos e características individuais da/o aluna/o. Não pressuponha que meninos são competitivos e meninas são cooperativas. Tampouco desista de ensinar as/os alunas/os que “não levam jeito”.

*Certa vez, um treinador considerou que a única aluna menina, não tinha perfil de competidora e então não se dedicou a treiná-la, tanto quanto treinava os meninos.

*Numa flotilha de optimist, uma menina era a mais inexperiente do grupo e velejava com meninos veteranos. Ela ainda não tinha bons resultados e era muito zoada por isso, inclusive pelo treinador, que prestava pouquíssima atenção nela, não contribuía para o seu desenvolvimento e não via as suas pequenas vitórias. Com o tempo ela se afastou da vela e buscou em outro esporte oportunidade de desenvolvimento. Mas depois, ao voltar a velejar, se tornou campeã.

Esteja atento aos interesses dos alunos e amplie o repertório deles em relação às possibilidades de navegação. A vela é um universo incrível, às vezes a escola de vela foca demais nas competições, enquanto seus alunos estão mais interessados em passear ou fazer travessias. Se possível, convide mulheres velejadoras de diferentes áreas da vela para rodas de bate papo.

*Determinada escola de vela tinha uma abordagem voltada para competições e perceberam que, com este enfoque, havia muita evasão, em especial de meninas. Foi então que convidaram uma velejadora de travessias para uma palestra e acrescentaram outros enfoques náuticos como o lazer e a profissão.

Não faça comentários sobre a aparência das e dos velejadores. Comente sobre o que realmente importa para o ambiente da escola de vela. Comente sobre o espírito esportivo, sobre determinada técnica, sobre força...

*Determinada escola de vela em sua rede social parabenizou uma velejadora simplesmente por ser bonita.



Ao organizar uma excursão ou viagem, permita que tanto meninas quanto meninos possam participar. Também sugerimos que entre os adultos responsáveis haja pelo menos uma mulher e um homem.

*Um clube organizou uma viagem para treino com os velejadores da flotilha de optimist. Como as vagas eram limitadas, foi necessário fazer um processo seletivo, no qual apenas uma menina se classificou. As regras do processo não foram bem definidas e houve uma mudança de tal forma que a menina não pode ir. Entre os argumentos para a nova seleção, foi alegado que como o treinador era homem, a logística seria difícil se houvesse uma menina na equipe.

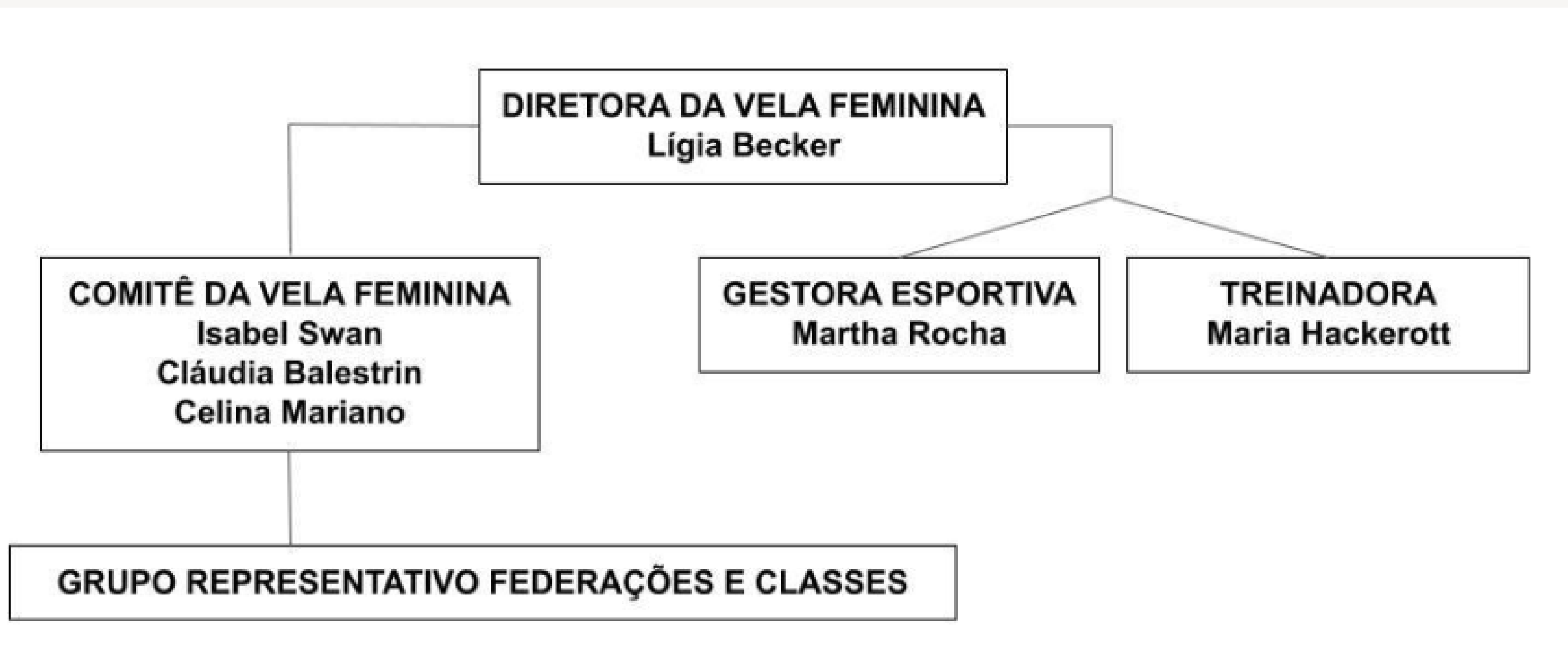
Permita que todos tenham experiências nas diferentes funções de uma tripulação e em diferentes condições de vento. Se a pessoa tiver receio de vivenciar determinada situação, pense em estratégias para que ela se sinta segura e não pressuponha que mulheres têm mais medo que homens! Deixe que as pessoas lhe mostrem suas preferências e receios.

*Instrutor de curso de vela para adultos não propiciava o mesmo tempo de experiência no leme para cada aluno. As mulheres praticamente não experimentaram timonear o veleiro.

The Official Launch – 2022

- CBVela officially created the Women's Sailing Area
- Led by Maria Hackerott & Martha Rocha
- Network of state and class representatives





2022

MISSÃO: Tornar a cultura náutica um universo livre de desigualdade de gênero, onde a presença de mulheres seja tão habitual e respeitosa quanto a de homens.

VISÃO: A qualificação da mulher no esporte é uma ferramenta fundamental para empoderar e inspirar mulheres a traçarem seus próprios caminhos.



Our MISSION

To make the **nautical culture** a **space free of gender inequality**, where the **presence of women** is as **natural and respected** as that of men.

Our VISION

Women's qualification in sports is a fundamental tool to empower and inspire women to forge their own paths.

VALORES:

- Mulheres merecem iguais oportunidades no esporte e na vida.
- A representatividade é fundamental para inspirar novas gerações.
- Todo indivíduo tem potencial de impactar a comunidade ao seu entorno.
- Toda comunidade da vela deve estar envolvida, homens precisam ser aliados .
- Compartilhar diferentes vivências enriquece o repertório das mulheres das diferentes áreas de atuação na vela (juízas, psicólogas do esporte, velejadoras e dirigentes)
- O contato e conexão entre mulheres potencializa a força do grupo e transforma o ambiente náutico em um lugar agradável e prazeroso.
- Pequenas ações são o começo de grandes mudanças.

Our VALUES

- Women deserve equal opportunities in sports and life.
- Representation is essential to inspire future generations.
- Every individual has the potential to impact their community.
- The entire sailing community must be involved—men need to be allies.
- Sharing different experiences enriches the knowledge of women in various areas of sailing (race officials, sports psychologists, sailors, and managers).
- The connection between women strengthens the group and transforms the nautical environment into a more welcoming and enjoyable space.
- Small actions are the beginning of great changes.

2022

OBJETIVOS:

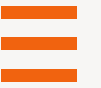
- Inspirar mulheres de todas as idades no esporte.
- Estimular a troca de experiências e aprendizado.
- Incentivar a participação feminina em eventos de formação, desenvolvimento e aprimoramento esportivo.
- Incentivar mulheres a seguirem carreira na gestão e no treinamento.
- Ampliar o debate sobre igualdade de gênero.
- Impulsionar maior reconhecimento das mulheres na comunidade.



Our OBJECTIVES as a Women's Sailing Area

- Inspire women of all ages to participate in sports.
- Encourage the exchange of experiences and learning.
- Promote women's participation in training, development, and sports improvement events.
- Support women in pursuing careers in management and coaching.
- Expand discussions on gender equality.
- Boost greater recognition of women within the sailing community.

Resource Funding and First In-Person Action - 2023



- Partnership with World Sailing
- Level 3 Coach Training Course
- Practical training for women in sailing

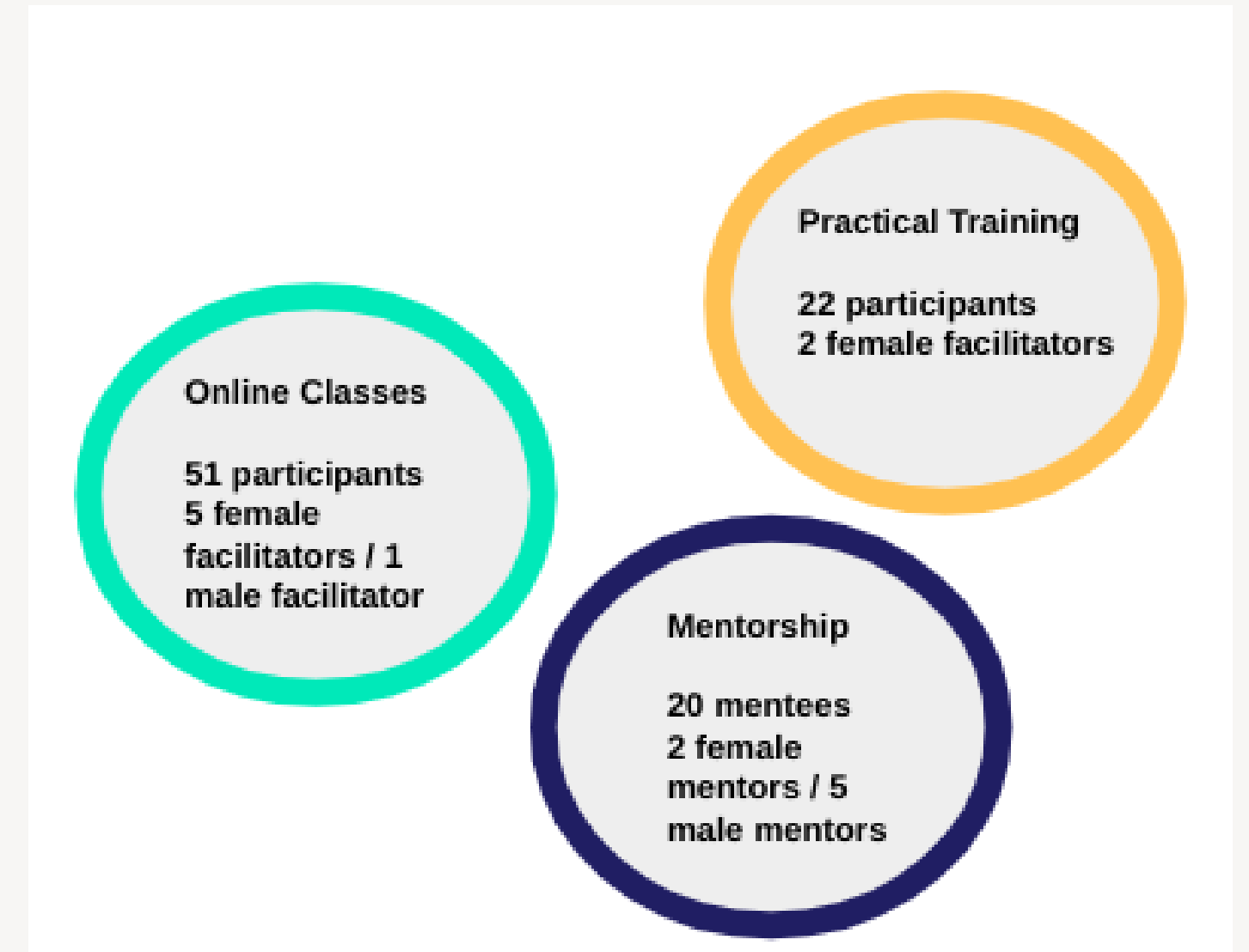


2023



New Projects and Coaching Development

- Women's Coach Training Course supported by COB
- Development of high-performance female coaches
- Training of female race officials



2023



New Projects and Coaching Development

- Women's Coach Training Course supported by COB
- Development of high-performance female coaches
- Training of female race officials



Expanding Actions in 2024



- High-performance coach training.
- Transition of young female sailors to adult sailing in the 49FX class.
- Women's Sailing Trophy, a competition 100% organized and managed by women.



2024

Women's Sailing Trophy

- Organized and managed by women
- A Clean Regatta model for sustainability



Plans for 2025



- ILCA 6 Training Camps
- Professional Coach Internship Program
- Women's Sailing Workshop
- Women's Sailing Trophy – 2nd Edition



ILCA 6 Training Camps



Pre-Training Camp

- Hold meetings with the coaches to study the class that will be trained.
- Plan the training camp content collectively and design the activities.



During the Training Camp

- Briefing between the coaches and the expert trainer.
- Conduct training activities with the athletes.
- Debriefing between the coaches and the expert trainer.



After the Training Camp

- Hold a meeting to review and reflect on the key takeaways and lessons learned.



Professional Coaching Internship



- Methodology in the practice of sailing coaching
- Decision-making processes
- Types of training adapted to different boats

Guided Coaching Practice



- Sharing knowledge
- Assisting in daily challenges
- Supporting decision-making and adjusting training strategies as needed

Women's Sailing Workshop



- Leadership training
- Challenges and barriers for women in sports

2^o Women's Sailing Trophy



Conclusion

The Impact of Our Work

- Structural and cultural change in Brazilian sailing
- A support network for female athletes, coaches, and officials
- Small actions creating long-lasting transformation



Thank You Very Much!

